

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ANA LÚCIA DE SOUZA OLIVEIRA DUARTE

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR 1

A obra do padre Anchieta também merece destaque na poesia. Além de poemas didáticos, com finalidade catequética, também elaborou poemas que apenas revelavam sua necessidade de expressão. Os poemas mais conhecidos de José de Anchieta são: “Do Santíssimo Sacramento” e “A Santa Inês”. Veja, abaixo, um trecho do poema:

A Santa Inês

Cordeirinha linda,

Como folga o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,

De Jesus querida,

Vossa santa vida

O Diabo espanta.

Por isso vos canta

Com prazer o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura

Fugirá depressa,

Pois vossa cabeça

Vem com luz tão pura.

Vossa formosura

*Honra é do povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.
Virginal cabeça,
Pela fé cortada,
Com vossa chegada
Já ninguém pereça;

Vinde mui depressa
Ajudar o povo,
Pois com vossa vinda
Lhe dais lume novo.
Vós sois cordeirinha
De Jesus Formoso;
Mas o vosso Esposo
já vos fez Rainha.

Também padeirinha
Sois do vosso Povo,
pois com vossa vinda,
Lhe dais trigo novo.*

Vocabulário

Folga: se alegra

Lume: luz

ATIVIDADES DE USO DA LEITURA

QUESTÃO 1

Esse poema fala do confronto entre o bem e o mal com bastante simplicidade: a chegada de Santa Inês espanta o diabo e, graças a ela, o povo revigora sua fé.

Agora, destaque a estrofe do poema “Santa Inês” que mais se aproxima da afirmação acima:

Resposta Comentada

A estrofe que mais se aproxima da citação é a segunda estrofe que diz:

Cordeirinha santa,

De Jesus querida,

Vossa santa vida

O Diabo espanta

Pois, aqui percebemos a clareza sua linguagem, as ideias são facilmente compreensíveis e o ritmo faz com que os versos tenham musicalidade, sonoridade e ajudando o poeta a envolver o ouvinte e a sensibilizá-lo para sua mensagem religiosa.

TEXTO GERADOR II

A composição: *Curumim, chama Cunhatã*

Que eu vou contar (Todo dia era dia de índio)(1981)de Jorge Bem Jor, denuncia não só a perda do território, mas também para a perda da identidade, um verdadeiro grito de guerra, reivindicando seus direitos, mostrando sua resistência, apesar de ser um canto triste.

Todo Dia Era Dia de Índio (Composição: Jorge Ben Jor)

Curumim, chama Cunhatã

Que eu vou contar

Curumim, chama Cunhatã

Que eu vou contar

Todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Curumim, Cunhatã

Cunhatã, Curumim

Antes que o homem aqui chegasse

Às Terras Brasileiras

Eram habitadas e amadas

Por mais de 3 milhões de índios

Proprietários felizes

Da Terra Brasilis

Pois todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Mas agora eles só tem

O dia 19 de Abril

Mas agora eles só tem

O dia 19 de Abril

Amantes da natureza

Eles são incapazes

Com certeza

De maltratar uma fêmea

Ou de poluir o rio e o mar

Preservando o equilíbrio ecológico

Da terra, fauna e flora

Pois em sua glória, o índio

É o exemplo puro e perfeito

Próximo da harmonia

Da fraternidade e da alegria

Da alegria de viver!

Da alegria de viver!

E no entanto, hoje

O seu canto triste

É o lamento de uma raça que já foi muito feliz

Pois antigamente...

Todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Curumim, Cunhatã

Cunhatã, Curumim

Terêê, oh yeah!

Terêê, oh!

<http://letras.kboing.com.br/#!/baby-do-brasil/todo-dia-era-dia-de-indio/>

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A canção Curumim, chama Cunhatã Que eu vou contar (Todo dia era dia de índio) (1981) de Jorge Bem Jor predomina que função da linguagem?

Habilidades trabalhadas

Identificar as funções da linguagem.

Resposta comentada

A função da linguagem que predomina na canção é a Função poética, pois nesta modalidade, a ênfase encontra-se centrada na elaboração da mensagem. Há um certo esmero por parte do emissor ao elaborar a mensagem, no objetivo de selecionar as palavras e recombiná-las de acordo com seu propósito.. Como mostra na estrofe que se repete para que a ênfase seja bem centrada.

Todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Curumim, Cunhatã

Cunhatã, Curumim

QUESTÃO 2

Sabemos que ao escrever um texto, podemos focar o nosso discurso para qualquer um dos elementos da comunicação para a transmissão de uma mensagem. Dependendo do elemento focalizado, percebemos o predomínio de uma função da linguagem diferente.

- a) Qual função da linguagem predomina nesta estrofe?

Pois em sua glória, o índio

É o exemplo puro e perfeito

Próximo da harmonia

Da fraternidade e da alegria

Resposta comentada

A função apelativa (ou conativa) é própria dos enunciados com que o emissor elege o destinatário como principal fator do processo de comunicação, agindo discursivamente sobre ele, nos conselhos, nas ordens. A mensagem do texto procura envolver e influenciar leitor levando-o a adotar um determinado comportamento.

TEXTO GERADOR 3

Esta crônica de Rubens Alves aborda um tema polemico, ou seja, os pontos positivos e os negativos da mídia.

Ela Tem Alma de Pomba

Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro, em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida.

Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das 8 no cinema.

Agora todo mundo fica em casa vendo uma novela, depois outra novela.

O futebol também pode ser prejudicado. Quem vai ver um jogo do Cachoeiro F.C. com o Estrela F.C. se pode ficar tomando cervejinha e assistindo a um Fla-Flu, ou a um Internacional x Cruzeiro, ou qualquer coisa assim?

Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida. Eu mesmo confesso que lia mais quando não tinha televisão.

Rádio, a gente pode ouvir baixinho, enquanto está lendo um livro. Televisão é incompatível com livro – e com tudo mais nesta vida, inclusive a boa conversa, até o making love.

Também acho que a televisão paralisa a criança numa cadeira mais que o desejável. O menino fica ali parado, vendo e ouvindo, em vez de sair por aí, chutar uma bola, brincar de bandido, inventar uma besteira qualquer para fazer. Por exemplo: quebrar o braço.

Só não acredito que televisão seja “máquina de amansar doido”. Até acho que é o contrário: ou quase o contrário: é máquina de amansar doido, distrair doido, acalmar doido, fazer doido dormir.

Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que se pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, a cores ou em preto e branco, sem um botão para desligar. Mas quando um pai de família o utiliza isso pode produzir o ódio e o rancor no peito das crianças e até de outros adultos.

Quando o apartamento é pequeno, a família é grande, e a TV é só uma – então sua tendência é para ser um fator de rixas intestinais.

- Agora você se agarra nessa porcaria de futebol...

- Mas você não tem vergonha de acompanhar essa besteira de novela?

- Não sou eu não, são as crianças!

- Crianças, para a cama!

Mas muito lhe será perdoado, à TV, pela sua ajuda aos doentes, aos velhos, aos solidários. Na grande cidade – num apartamentinho de quarto e sala, num casebre de subúrbio, numa orgulhosa mansão – a criatura solidária tem nela a grande distração, o grande consolo, a grande companhia. Ela instala dentro de sua toca humilde o tumulto e o frêmito de mil vidas, a emoção, o “suspense”, a fascinação dos dramas do mundo.

A corujinha da madrugada não é apenas a companheira de gente importante, é a grande amiga da pessoa desimportante e só, da mulher velha, do homem doente... É a amiga

dos entrevados, dos abandonados, dos que a vida esqueceu para um canto... ou dos que estão parados, paralisados, no estupor de alguma desgraça...ou que no meio da noite sofrem o assalto das dúvidas e melancolias... mãe que espera filho, mulher que espera marido...homem arrasado que espera que a noite passe, que a noite passe...

(Rubem Braga, 200 crônicas escolhidas. São Paulo: Circulo do Livro.

Vocabulário

Cachoeiro de Itapemirim: pequena cidade do interior do Espírito Santo, onde nasceu o autor do texto.

Making love: fazer amor, sexo.

Intestinal: profundo, entranhado.

Frêmito: vibração, rumor.

Entrevado: Paralítico.

Estupor: susto, assombro

Assalto: ataque inesperado.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

- a) Qual o significado da palavra pomba? E que tipo de opinião o autor faz através desse título?

Resposta comentada

A pomba é um símbolo que denota a paz, o autor no início da crônica faz um julgamento positivo da TV.

QUESTÃO 2

Observe este fragmento da crônica

“Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro, em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida. Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar a sessão das 8 no cinema. *“Agora todo mundo fica em casa vendo uma novela, depois outra novela.”*”

- a) Qual é a crítica que o autor faz?

Resposta comentada

O autor critica que a TV faz com que as pessoas fiquem acomodadas, que não conversam mais por conta da alienação que a TV propicia e mostra também a falta de variedade de programas na TV.

ATIVIDADE DO USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

As reticências e o ponto de exclamação, sinais gráficos subjetivos de grande poder de sugestão e ricos em matizes melódicos, são ótimos auxiliares da linguagem afetiva e poética. Seu uso, porém, é antes arbitrário, pois depende do estado emotivo do escritor. Justifique as reticências no último parágrafo do texto.

Resposta Comentada

As reticências marcam uma suspensão da frase, devido, muitas vezes a elementos de natureza emocional. Neste parágrafo percebe-se que este recurso e o de deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor. Aqui o aluno denota o seu questionamento sobre os pontos positivos e negativos da TV.